

<https://doi.org/10.56117/ReSBEnQ.2025.v6.e062511>

Da Indústria à Sala de Aula: Investigando o Memorial de Formação de uma Estagiária em Ensino de Química

From Industry to the Classroom: Exploring the Training Memoir of a Chemistry Teaching Intern

De la Industria al Salón de Clases: Explorando el Memorial Formativo de una Pasante en Enseñanza de Química

Carlos Ventura Fonseca (carlos.fonseca@ufrgs.br)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-7464-0065>

Resumo

Este artigo aborda as narrativas (auto)biográficas na formação docente, investigando o memorial de formação de uma licencianda em Química (identificada como Myriam) durante seu estágio supervisionado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O objetivo central foi analisar como a trajetória pessoal e formativa da estagiária se reflete em seu memorial, explorando as relações entre suas experiências de vida e seu desenvolvimento profissional. Além disso, buscou-se discutir as implicações dessas narrativas para a formação de professores de Química, considerando os desafios contemporâneos da profissão. A metodologia adotada foi qualitativa, baseada na análise documental do memorial de Myriam. A análise seguiu uma abordagem compreensivo-interpretativa, organizada em três etapas: pré-análise, leitura temática e interpretação textual. Foram identificadas quatro unidades temáticas/descriptivas principais: trajetória escolar e influência familiar; trajetória universitária e insatisfações profissionais com a indústria química; transição para a Licenciatura em Química e novos rumos profissionais; satisfação com a Licenciatura em Química e projeções para o futuro na docência. Os resultados revelaram que o memorial funcionou como um artefato de reflexão crítica, permitindo à estagiária ressignificar suas experiências, colocar-se como protagonista de suas memórias e pensar sobre seu desenvolvimento profissional. Conclui-se que as narrativas (auto)biográficas são estratégias valiosas na formação docente, pois favorecem a emergência de dimensões existenciais atinentes ao ser professor. O estudo reforça a



Este texto é licenciado pela [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

importância de modelos formativos que adotem uma racionalidade crítica, valorizando a historicidade dos sujeitos e promovendo uma educação emancipatória.

Palavras-chave: Estágio docente. Pesquisa (auto)biográfica. Memorial de formação.

Abstract

This article addresses (auto)biographical narratives in teacher education by investigating the training memoir of a Chemistry undergraduate student (identified as Myriam) during her supervised internship at the Federal University of Rio Grande do Sul. The main objective was to analyze how the intern's personal and educational trajectory is reflected in her memoir, exploring the connections between her life experiences and her professional development. In addition, the study aimed to discuss the implications of these narratives for the education of Chemistry teachers, considering the contemporary challenges of the profession. The methodology adopted was qualitative, based on a document analysis of Myriam's memoir. The analysis followed a comprehensive-interpretative approach, organized into three stages: pre-analysis, thematic reading, and textual interpretation. Four main thematic/descriptive units were identified: school trajectory and family influence; university trajectory and professional dissatisfaction with the chemical industry; transition to the Chemistry Teacher Education program and new professional directions; satisfaction with the Chemistry Teacher Education program and future projections in teaching. The results revealed that the memoir functioned as an artifact of critical reflection, allowing the intern to reinterpret her experiences, position herself as the protagonist of her memories, and reflect on her professional development. It is concluded that (auto)biographical narratives are valuable strategies in teacher education, as they foster the emergence of existential dimensions related to being a teacher. The study reinforces the importance of formative models that adopt a critical rationality, valuing the historicity of subjects and promoting emancipatory education.

Keywords: Teaching internship. (Auto)Biographical research. Training memoir.

Resumen

Este artículo aborda las narrativas (auto)biográficas en la formación docente, investigando el memorial de formación de una estudiante de licenciatura en Química (identificada como Myriam) durante su práctica supervisada en la Universidad Federal de Río Grande del Sur. El objetivo central fue analizar cómo la trayectoria personal y formativa de la pasante se refleja en su memorial, explorando las relaciones entre sus experiencias de vida y su desarrollo profesional. Además, se buscó discutir las implicaciones de estas narrativas para la formación de profesores de Química,

considerando los desafíos contemporáneos de la profesión. La metodología adoptada fue cualitativa, basada en el análisis documental del memorial de Myriam. El análisis siguió un enfoque comprensivo-interpretativo, organizado en tres etapas: preanálisis, lectura temática e interpretación textual. Se identificaron cuatro unidades temáticas/descriptivas principales: trayectoria escolar e influencia familiar; trayectoria universitaria e insatisfacciones profesionales con la industria química; transición hacia la Licenciatura en Química y nuevos rumbos profesionales; satisfacción con la Licenciatura en Química y proyecciones futuras en la docencia. Los resultados revelaron que el memorial funcionó como un artefacto de reflexión crítica, permitiendo a la pasante resignificar sus experiencias, posicionarse como protagonista de sus memorias y reflexionar sobre su desarrollo profesional. Se concluye que las narrativas (auto)biográficas son estrategias valiosas en la formación docente, ya que favorecen la emergencia de dimensiones existenciales relacionadas con el ser profesor. El estudio refuerza la importancia de modelos formativos que adopten una racionalidad crítica, valorando la historicidad de los sujetos y promoviendo una educación emancipadora.

Palabras clave: Práctica docente. Investigación (auto)biográfica. Memorial de formación.

Introdução

O estágio de docência é considerado uma etapa fundamental na formação inicial de professores, sendo previsto pela Lei nº 9.394/1996 (Brasil, 1996) e regulamentado pela Lei nº 11.788/2008 (Brasil, 2008), bem como podendo ser definido como um ato educativo supervisionado, realizado em ambientes reais de trabalho e que deve estar articulado aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica (Brasil, 1996, 2008). Além disso, mais recentemente, a Resolução nº 4/2024 (Brasil, 2024) reforça a necessidade de relacionar teoria e prática durante o estágio, garantindo que os licenciandos vivenciem situações pedagógicas que sejam coerentes com os contextos educacionais contemporâneos.

Contudo, à luz de Pimenta e Lima (2017), enfatiza-se que os elementos teóricos e práticos mencionados pela Resolução nº 4/2024 (Brasil, 2024) devem ser criticamente considerados, visto que estes não devem ser reduzidos a uma reprodução neutra e espontânea de modelos, mas ser entendidos como pautas para uma atividade reflexiva que pode convergir com a transformação da realidade educacional. O estágio de docência

pode ser conceituado como um momento privilegiado para a construção da identidade¹ docente e a mobilização de múltiplos saberes (Souza & Dalcin, 2024). Nessa perspectiva, a formação docente é interpretada como movimento crítico e autônomo, indutor da reflexão sobre a prática e da autoformação contínua, sendo ressaltada a importância do estágio como espaço de experimentação e aprendizagem sobre o trabalho de professores (Nóvoa, 1992; Souza & Dalcin, 2024).

Processos reflexivos protagonizados por estudantes de cursos de licenciatura podem ser desencadeados por meio de produção de textos como os memoriais de formação, compreendidos como um tipo de registro escrito da trajetória individual de cada licenciando, que visa preservar sua história pessoal e profissional, constituindo-se como um espaço privilegiado para narrar experiências² significativas frequentemente restritas ao âmbito privado, além de favorecer a releitura crítica sobre as ações e concepções docentes, conduzindo à compreensão aprofundada sobre as práticas relacionadas ao magistério (Sousa & Cabral, 2015). A elaboração de narrativas na formação docente tende a fundamentar-se na explicitação crítica dos processos de aprendizagem, permitindo ao narrador compreender a historicidade de seus percursos formativos e, conseqüentemente, autorregular seus modos de aprender de forma emancipatória (Abrahão & Passeggi, 2012).

Delory-Momberger (2006, p. 369), ao relacionar formação e história de vida, evoca a noção de atividade biográfica, entendida como “uma das formas privilegiadas de atividade mental e reflexiva segundo a qual o ser humano representa-se e compreende a si mesmo no seio de seu ambiente social e histórico”. Ao narrar sua própria trajetória, o sujeito assume

¹ No presente artigo, o termo identidade docente é entendido “como uma realidade que evolui e se desenvolve, tanto pessoal como coletivamente. A identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida. A identidade não é um atributo fixo para uma pessoa, e sim um fenômeno relacional. O desenvolvimento da identidade acontece no terreno do intersubjetivo e se caracteriza como um processo evolutivo, um processo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto. Sendo assim, a identidade pode ser entendida como uma resposta à pergunta “quem sou eu neste momento?”. A identidade profissional não é uma identidade estável, inerente, ou fixa. É resultado de um complexo e dinâmico equilíbrio onde a própria imagem como profissional tem que se harmonizar com uma variedade de papéis que os professores sentem que devem desempenhar” (Marcelo, 2009, p. 112).

² No presente artigo, define-se que, para que algo seja considerado experiência, é preciso que o acontecimento externo toque o sujeito de forma significativa, provocando transformações em seu modo de ser, pensar, sentir e saber (Gastal & Avanzi, 2015). A experiência, portanto, está enraizada na subjetividade, ou seja, não existe uma experiência genérica ou universal: toda experiência é sempre vivida por alguém, sendo única, singular e própria de cada indivíduo (Larrosa, 2011).

o papel de intérprete de si mesmo, elucidando os momentos e temas centrais que compõem sua formação pessoal, produzindo significados, representações e atribuindo valores à sua experiência no mundo (Delory-Momberger, 2006).

Estudos com esse enfoque e que também abordam a docência em Química, particularmente, apontam que narrativas (auto)biográficas podem evidenciar que escolhas, crenças pedagógicas e modos de ensinar são construídos a partir de experiências familiares, vivências como estudantes, influências de antigos professores e confrontos com a realidade da sala de aula (Sá, 2009; Rocha & Sá, 2019). Nesse contexto, cursos de Licenciatura em Química e universidades são vistos como instâncias que são capazes de se converter em espaços integradores que elevam o grau de experiências formadoras/reflexivas de futuros docentes em Educação em Ciências, encontrando especial amparo pedagógico nas relações interpessoais estabelecidas com especialistas em Ensino de Química, em atividades/projetos de extensão, de iniciação ao ensino e à pesquisa (Rocha & Sá, 2019).

Compreende-se que o desenvolvimento profissional do professor abrange a formação inicial e a continuada, incorporando a construção da profissionalidade, os processos de autoformação e as aprendizagens que se dão no exercício desse ofício; está intrinsecamente vinculado ao contexto em que o docente atua, é influenciado por sua trajetória de vida e pela historicidade que o constitui como sujeito (Ferreira, 2020). Trata-se, portanto, de um processo social, que ocorre na confluência de múltiplos caminhos e experiências, articulando diferentes práticas educativas (Ferreira, 2023).

No âmbito da historicidade mencionada no parágrafo anterior, Josso (2007) destaca que as narrativas de vida medeiam a formação do indivíduo como ser cognoscente, promovendo aprendizagens multifacetadas, quais sejam: existenciais (autoconhecimento integral do sujeito), instrumentais (habilidades práticas contextualizadas), relacionais (interações sociais) e reflexivas (construção crítica de saberes). Particularmente, é mister que se projete a existência humana como processo que abarca a presença consciente no tempo vivido, sensibilidades, emoções, afetividade, cognição e imaginação (Josso, 2007).

Neste trabalho, é investigado parte do contexto do estágio curricular supervisionado desenvolvido no âmbito do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do

Rio Grande do Sul (UFRGS), sendo aprofundada, em particular, uma atividade (memorial de formação) elaborada por uma licencianda (denominada Myriam³) no ano de 2022, durante seu terceiro e último estágio obrigatório. O objetivo central é analisar como os caminhos pessoais e formativos trilhados pela estagiária se refletem em seu memorial, explorando as relações entre suas experiências de vida e seu desenvolvimento profissional. Além disso, busca-se discutir algumas implicações dessas narrativas para os processos formativos de docentes de Química, considerando os desafios contemporâneos da profissão.

Assim, a presente pesquisa é guiada pelas seguintes questões: a) Como a trajetória pessoal e formativa da estagiária, especialmente em termos das aprendizagens existenciais, é retratada em seu memorial? b) Quais são as possíveis relações desse memorial com o desenvolvimento profissional da futura professora, enquanto autora que repensa e revive elementos de sua história de vida? c) Que reflexões adicionais esse documento pode suscitar sobre a formação de professores de Química?

Pesquisa (auto)biográfica e Formação docente: proposta de diálogo

As memórias também podem ser interpretadas, ao menos em parte, como um fenômeno social, pois “as sensações de lembranças, mesmo as pessoais, sempre se explicam pelas mudanças que se produzem em nossas relações com os diversos ambientes coletivos” (Halbwachs, 2003, p. 69). A partir da reinterpretção de suas memórias, o indivíduo reconstrói as percepções de si e do outro, em um movimento dinâmico de organização/desorganização, que visa confirmar ou questionar uma autoimagem aceitável em relação ao mundo (Soares & Guimarães, 2021).

Josso (2007) explica que as aprendizagens do sujeito emergem das tensões constantes que orientam suas escolhas e configuram sua identidade em transformação. A autora descreve três dialéticas fundamentais nesse processo: a primeira, entre singularização e conformização, revela o equilíbrio entre seguir normas sociais e afirmar uma forma própria de existir; a segunda, entre responsabilização e dependência, evidencia a oscilação entre agir com autonomia e reconhecer os condicionamentos sociais e afetivos;

³ Nome fictício, adotado em homenagem à professora Myriam Krasilchik, por sua contribuição à área de Educação em Ciências, no Brasil. O nome real da estagiária foi omitido neste texto.

e a terceira, entre interioridade e exterioridade, aborda a relação entre o mundo interno e o contexto sociocultural. Assim, narrar a própria história significa gerir essas tensões, articulando pertencimento e individualidade, liberdade e limites, o eu e o outro em um processo formativo sempre inacabado (Josso, 2007).

As narrativas (auto)biográficas, expressas em múltiplas linguagens (verbal, visual, fotográfica etc.), vinculam-se a um paradigma acadêmico-educacional surgido na década de 1980, com foco na valorização de perspectivas de grupos sub-representados e na prática docente (Barbisan & Megid, 2018). Corroborando a tendência mencionada, Corrêa et al. (2020) constataram, através da análise de teses e dissertações brasileiras, uma significativa e frequente associação entre os temas história de vida e formação docente, destacando sua importância no contexto da pesquisa educacional nacional. As pesquisas (auto)biográficas também têm ganhado espaço na área de Educação em Ciências/Química, sendo reconhecida a proficuidade de suas abordagens (Pereira, 2024).

Ao tratar dos estudos biográficos no campo do magistério, Bolívar (2002) aponta que a produção de dados pode ser realizada a partir de diferentes fontes, como anotações de campo, entrevistas, conversas informais, diários, textos (auto)biográficos, dentre outras. O autor destaca que a investigação sobre trajetórias docentes tende a abranger múltiplas dimensões da vida dos sujeitos, incluindo aspectos familiares e socioeconômicos, vivências da infância, percurso escolar na Educação Básica, razões que motivaram a escolha profissional, ingresso e vivências no Ensino Superior, processos de formação teórica e prática, formas de inserção na carreira docente, entre outros elementos relevantes.

Tais trajetórias podem/devem ser atravessadas por marcas dos distintos paradigmas formativos relacionados ao contexto da docência brasileira (Diniz-Pereira, 2014), quais sejam: a racionalidade técnica, centrada na aquisição de competências pedagógicas instrumentais; a racionalidade prática, que parte da complexidade do cotidiano escolar como espaço formativo; e a racionalidade crítica, que projeta a formação docente como processo de conscientização política dos indivíduos. Segundo o autor mencionado, essa última vertente engloba análise contextualizada das estruturas sociais,

participação ativa em comunidades investigativas e a construção de uma pedagogia comprometida com a equidade e a transformação social.

No âmbito específico da formação docente em Química, Moradillo (2010) enfatiza o propósito de compreender o conhecimento químico como uma construção cultural e um processo social de produção, a partir de uma concepção de realidade entendida como histórica, contingente e transitória, vinculada à luta material dos seres humanos pela existência. Nessa perspectiva, o autor mencionado sublinha a importância de se reconhecer a não neutralidade do processo de formar docentes, indo ao encontro do objetivo de superar o caráter acrítico advindo dos modelos centrados na racionalidade técnica, presentes em diferentes instituições do cenário acadêmico brasileiro.

A formação de professores de Química pode/deve problematizar os desafios complexos atinentes ao magistério, marcados por tendências neotecnicistas que privilegiam uma educação instrumentalizada, focada em resultados mensuráveis, eficiência produtiva e lógicas de mercado (Mesquita & Cruz, 2020). Além dessa perspectiva reducionista, na qual o professor é relegado à condição de mero executor de diretrizes curriculares formuladas por agentes externos às escolas, as autoras citadas destacam, ainda, os múltiplos obstáculos que perpassam a profissão docente, quais sejam: condições laborais precárias, jornadas exaustivas, remuneração insuficiente e ausência de políticas públicas consistentes para a valorização profissional, sendo fatores que desestimulam novos ingressantes na carreira.

Metodologia

Foram adotados procedimentos de análise documental qualitativa e de caráter exploratório, fundamentados nos princípios de Lüdke e André (1986), com foco no terceiro estágio de docência cursado pela licencianda Myriam, em 2022. Conforme sustentam as autoras mencionadas, essa abordagem investigativa distingue-se por algumas características essenciais, como a natureza descritiva dos dados coletados, a interpretação realizada sobre os sentidos manifestados pelos participantes da pesquisa, o consistente embasamento teórico que orienta o processo investigativo, além da ocorrência de robustez e confiabilidade da fonte documental apropriada.

Cabe destacar que foi obtida a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição em que este estudo foi realizado, sendo que todos os procedimentos de constituição de dados buscaram respeitar a integridade da participante, as singularidades da narradora e de seu relato, resguardando o anonimato de sua identidade (e de outras pessoas mencionadas no texto produzido por ela), sendo considerados os riscos e benefícios trazidos pelas intervenções previstas no projeto de pesquisa e das comunicações científicas potencialmente decorrentes deste (Passeggi et al., 2016). Além disso, foi elaborado e fornecido à participante um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de modo que foram informados os objetivos das intervenções e da investigação.

A seleção do memorial de Myriam justifica-se por três critérios: diversidade temática, profundidade reflexiva e extensão do material textual disponível. A análise do documento citado seguiu uma abordagem compreensivo-interpretativa, estruturada em três tempos metafóricos, conforme proposto por Souza (2014). Essa abordagem, influenciada pela fenomenologia das experiências, considera as narrativas (auto)biográficas como fontes de valor heurístico. No Tempo I, realizou-se a pré-análise do texto, com o intuito de organizar o conteúdo narrativo e delinear o perfil da estudante.

O Tempo II correspondeu à leitura temática, destacando-se marcas emergentes da subjetividade, etapa em que se agruparam as seguintes unidades temáticas/descriptivas: Trajetória Escolar e Influência Familiar (que aborda aspectos que remetem à idade escolar da narradora e como a família atuou no planejamento de sua vivência educacional em um curso Técnico em Química); Trajetória Universitária e Insatisfações Profissionais com a Indústria Química (que trata das primeiras escolhas acadêmicas, profissionais e decepções que marcam o percurso de Myriam); Transição para a Licenciatura em Química e Novos Rumos Profissionais (que aprofunda momentos decisivos na vida da estagiária, nos quais ela repensa sua vida profissional e modifica a direção do caminho a ser seguido); Satisfação com a Licenciatura em Química e Projeções para o Futuro no Magistério (que mostra a adaptação e o contentamento de Myriam relacionados à condição de licencianda, aspectos de sua interação com a universidade e de projetos pessoais que apontam para o exercício da docência em Química). No Tempo III, desenvolveu-se a leitura compreensiva

propriamente dita, na qual o memorial foi descrito e interpretado à luz dos referenciais teóricos adotados na pesquisa (Souza, 2014).

Resultados e Discussão

Os estágios da Licenciatura em Química da UFRGS são realizados nos três semestres finais do curso, que possui um total de dez semestres, e correspondem a uma carga horária global de 420 horas, sendo 120 horas destinadas ao primeiro estágio e 150 horas para o segundo e o terceiro. As atividades desenvolvidas incluem a observação do cotidiano escolar/campo de estágio; a interação com professores, alunos e demais profissionais da escola; a identificação de elementos socioculturais do contexto; a regência de aulas; a participação em estudos teóricos coletivos na universidade; encontros individuais com o professor orientador; e o planejamento das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas nos espaços de atuação de cada estagiário (UFRGS, 2020). Os estudantes mantêm um diário de campo, no qual registram os acontecimentos mais significativos, bem como suas percepções e avaliações sobre o período de observação da escola e a regência de classe (UFRGS, 2020).

Myriam elaborou, no início do semestre, um memorial de formação que objetivava expressar as compreensões sobre seu desenvolvimento profissional (Sousa & Cabral, 2015). Ao longo dos encontros coletivos e nos assessoramentos individuais com o orientador, os elementos biográficos trazidos pela licencianda sustentaram diálogos voltados à articulação de suas vivências com possíveis escolhas e trajetórias, revelando diferentes formas de existir no cenário do ofício docente (Josso, 2007). A seguir, será apresentado o extrato da análise compreensivo-interpretativa que foi realizada sobre a fonte documental descrita, conforme proposto por Souza (2014) e explicitada na seção anterior deste artigo.

A primeira unidade temática/descritiva a ser discutida corresponde à Trajetória Escolar e Influência Familiar. Natural de um município da região metropolitana de Porto Alegre (Rio Grande do Sul), Myriam nasceu em 1983 e cresceu na mesma cidade. Seus anos iniciais do Ensino Fundamental foram cursados em uma escola pública municipal, enquanto os anos finais foram realizados em uma instituição privada, graças ao esforço financeiro de

seus pais. A família, que frequentemente atua como influência decisiva nas escolhas dos indivíduos, é um elemento importante na narrativa em tela (Oliveira et al., 2019). As memórias evocadas por Myriam, apesar de serem decorrentes de um movimento de escrita individual, evocam a participação de outros, demonstrando suas facetas coletiva e relacional (Halbwachs, 2003).

Meus pais à época, fizeram um esforço extremo para pagar a mensalidade, pois queriam uma educação de mais qualidade e com o objetivo de me preparar melhor para o ensino médio. Me recordo que passamos muita necessidade nesta época [...]. Voltando aos anos finais do fundamental, fui uma estudante bastante aplicada, com excelentes notas, participando de feiras de ciências e fazendo parte de grupos de estudo onde ajudava colegas com dificuldade de aprendizagem. Penso muito nessa trajetória escolar, nesses anos de iniciação na vida estudantil, e hoje estando realizando o estágio presencial e observando o rosto de alguns estudantes, não há como não me remeter ao meu tempo de escola e, por vezes, lembrar das dificuldades que eu mesma vivi desde muito pequena e me colocar no lugar de alguns estudantes, que claramente têm também suas dificuldades a serem enfrentadas. (Trecho do Memorial de Myriam, 2022).

Ao concluir o Ensino Fundamental, Myriam optou pelo curso Técnico em Química em uma escola estadual, influenciada pela preferência por um ambiente com maior presença feminina, em comparação com os outros cursos disponíveis na instituição. Essa escolha, feita aos 14 anos, marcou o início de sua trajetória na área de Química. Nesses fragmentos, articulam-se as experiências individuais da narradora com a escola, seu contexto social e atividade de ensino formal. Essa dinâmica é atravessada por movimentos biográficos que envolvem tanto aspectos internos, como pretensões e sentimentos, quanto fatores externos, como as condições do ambiente em que se vive, os quais influenciam transformações e percepções relatadas (Josso, 2007).

Ao final do fundamental, minha família e eu conversamos sobre a escolha da escola para cursar o ensino médio, e na época tínhamos duas opções: cursar um técnico na escola estadual, ou caso não fosse aprovada no exame de seleção, cursar o ensino médio regular em uma escola privada [...]. Estas duas opções na época eram as duas instituições que meus pais escolheram para eu estudar o ensino médio e me lembro, naquela ocasião, que eu apenas concordei sem opinar muito sobre uma opção ou outra. Apenas na escolha do curso técnico para fazer o exame de seleção na escola estadual, onde escolhi o curso técnico em química, pois era onde as meninas mais se encaixavam e eu não tinha a menor vontade de fazer um curso onde a maioria dos colegas era de meninos, como o curso de mecânica, eletrônica e eletrotécnica. Desta forma, começou a se desenhar meu futuro estudantil e profissional. Nunca pensei que, tão nova, estaria de fato optando por um ramo a seguir e realmente foi o que sucedeu, ainda que hoje eu esteja com foco na docência, sigo na área de Química, a qual escolhi há quase 25 anos atrás, com 14 anos de idade. (Trecho do Memorial de Myriam, 2022).

A segunda unidade temática/descriptiva a ser discutida corresponde à Trajetória Universitária e Insatisfações Profissionais com a Indústria Química. Após concluir a formação técnica de nível médio, Myriam ingressou em um curso de graduação em Química Industrial, em uma universidade privada. Em 2005, foi efetivada como analista de laboratório em uma empresa, o que a levou a interromper a graduação temporariamente, devido às demandas do trabalho. Anos depois, mesmo após concluir outro curso, o Bacharelado em Química, a narradora começa a questionar os rumos de sua vida. Ocorreu, aqui, um momento descrito na literatura como fase de descontinuidade do desenvolvimento profissional, sendo um evento transitório com potencial para dar origem a novas formas de pensar a trajetória individual e as consequências das próprias decisões (Ferreira, 2023).

Nesta altura da vida, já com um pouco mais de maturidade digamos assim, refleti que a carreira de química industrial não seria o objetivo mais almejado e pesquisei um curso de bacharelado em química em uma IES privada da região em que morava. Foi então que, em 2010, ingressei pelo vestibular no curso de bacharelado em química, que cursei no período de 4 anos, colando grau no início de 2015. Toda esta graduação foi cursada concomitantemente com o trabalho na indústria e com claros objetivos de almejar outras funções dentro da empresa, como áreas de pesquisa e desenvolvimento. [...] Ao final da graduação no bacharelado em química, a estagnação na função exercida gerou um desgaste e uma incerteza quanto ao que seria o futuro da minha carreira dentro da indústria. Ao surgirem algumas oportunidades novas na empresa, era vetada minha participação com a justificativa de que minha função era muito bem exercida por mim e não poderiam me retirar daquele posto de trabalho. Em contrapartida, recebi uma pequena promoção por mérito, mas aquilo não significou muito para mim, fazendo com que repensasse e reprogramasse minhas expectativas em ter uma graduação para deixar o diploma guardado. Segui com meu trabalho, com altos e baixos, durante os anos de 2015 e 2016, com muita reflexão do que eu realmente queria fazer e quais seriam os próximos passos da minha vida profissional. (Trecho do Memorial de Myriam, 2022).

Como indica o fragmento anterior, a aproximação da estudante com a Química se manifesta principalmente na dimensão cognitiva do ser-no-mundo (Josso, 2007), ao possibilitar a construção de novas formas de pensar e interpretar os fenômenos que atravessam o trabalho na indústria. Com base na autora mencionada, a importância dos saberes químicos e científicos também pode ser compreendida no âmbito das aprendizagens instrumentais, voltadas a esse contexto laboral.

A terceira unidade temática/descriptiva a ser discutida evoca a Transição para a Licenciatura em Química e Novos Rumos Profissionais. Durante o curso, Myriam dedicou-

se às disciplinas da área de Educação e solicitou aproveitamento das disciplinas já cursadas anteriormente, no Bacharelado em Química. A narrativa em tela converge com a literatura acadêmica, a qual destaca a recorrência de casos de reingresso de estudantes diplomados na Licenciatura em Química da UFRGS, que buscam ampliar suas possibilidades de atuação profissional e obter uma formação pedagógica consistente (Salgado et al., 2016).

Algumas questões surgiram e em algumas conversas com colegas do bacharelado surgiu o assunto do ingresso diplomado na UFRGS e fui em busca de informações de como seria, até então era um sonho esquecido (pois já havia tentado o vestibular anos atrás, sem sucesso). Ao ler os editais passados, verifiquei que era possível, e que eu tinha chances de entrar na UFRGS. Então aguardei atentamente a abertura de um novo edital para ingresso diplomado para participar do processo e tentar uma vaga. [...] Com muita alegria e comemoração, o resultado do edital foi recebido e eu tinha uma das vagas para cursar o planejado e sonhado novo rumo da minha vida acadêmica e o sonho da nova carreira que estava se iniciando. Em 2017/1, iniciei o curso e literalmente me joguei de cabeça nesta nova jornada. Realizei a matrícula nas disciplinas da área da educação que eram as mais esperadas por mim, naquele primeiro semestre, até que eu me ambientasse e conhecesse os caminhos para realizar as equivalências das disciplinas que já havia cursado no bacharelado. Pouco a pouco fui avançando no curso e nos semestres, realizei as equivalências e restaram poucas disciplinas da “química dura”, digamos assim, para cursar. (Trecho do Memorial de Myriam, 2022).

Em 2018, após ser demitida da empresa onde trabalhava havia 15 anos, a estudante enxergou a mudança como uma oportunidade para se dedicar integralmente à licenciatura. Esse período da trajetória de Myriam foi marcado por uma reorientação de percurso, envolvendo a formação universitária, o olhar sobre si e sobre o espaço de trabalho. Aqui, pode ser caracterizado um tipo de incidente crítico que foi experienciado pela estagiária, sendo um episódio biográfico marcado por ruptura e mudança de caráter pessoal e profissional (Bolívar, 2002). A narradora explicita um evidente processo de transformação em sua identidade profissional, considerando que esta não é algo que se possui ou um atributo fixo, mas um fenômeno relacional que se desenvolve ao longo da vida, no terreno do intersubjetivo, como um processo evolutivo de interpretação de si mesmo dentro de um determinado contexto (Marcelo, 2009).

Mas ainda não conseguia realizar todas as disciplinas por conta de horário devido ao trabalho na indústria. Foi então que, no final de 2018, tive meu contrato de trabalho encerrado por parte da empresa e esse fato chegou com um misto de medo e liberdade, pois depois de 15 anos, minha rotina iria mudar drasticamente. Medo, pois estava saindo de um lugar onde eu estava acomodada há bastante tempo, em um lugar que eu dominava o que eu fazia e as pessoas me respeitavam. E para onde eu iria? O que faria dali para frente? Então, o fato de poder parar e observar, analisar todas as possibilidades que

poderiam surgir trouxe um sentimento de liberdade que, aos poucos, foi aplacando aquele medo do novo [...] a coragem para seguir nesta nova carreira veio muito forte e eu apostei todas as minhas fichas na licenciatura, em focar e concluir o curso tão logo as possibilidades de matrícula me permitissem. E eu fui em busca, além de estudar todo o possível, de conhecer as oportunidades que poderiam ter dentro da UFRGS. Foi então que fui atrás de bolsas de iniciação científica, e em meados de 2019, tive a oportunidade de ingressar no programa de iniciação científica ao qual até hoje estou inserida, o que é algo que tem acrescentado muito na minha formação, tem me possibilitado grandes aprendizados de um mundo que era totalmente novo para mim [...]. As atividades como pesquisadora iniciante que eu tenho vivido nestes últimos anos me oportunizaram abrir a mente para reflexões às quais eu nunca na vida havia parado para pensar, todos os dados trabalhados e leituras realizadas de autores do campo de educação em ciências e da área de ensino de química, de me aprofundar nos currículos de alguns cursos, enfim, muitas experiências valiosas que não só tem me feito um ser humano que reflete a educação, como uma pessoa cada vez mais certa da escolha que fez em mudar de carreira. Hoje, tenho a mais plena certeza de que foi a escolha acertada voltar minha energia para a licenciatura, lá atrás em 2019, e não como muitos me alertavam e pediam que voltasse a procurar emprego em laboratórios e em indústrias. Fechei os olhos e ouvidos a quem queria que eu voltasse para o chão de fábrica e pisei firme e forte no chão acadêmico, fazendo iniciação científica, conhecendo mais meus colegas de graduação, na licenciatura, fazendo novas amizades, estudando e me dedicando muito neste novo caminho. (Trecho do Memorial de Myriam, 2022).

A quarta unidade temática/descriptiva a ser discutida diz respeito à Satisfação com a Licenciatura em Química e Projeções para o Futuro na Docência. Myriam expressou profundo contentamento com as mudanças empreendidas em sua vida, destacando o crescimento pessoal/profissional alcançado durante o curso de licenciatura. Ela reconheceu os desafios superados e projetou um futuro promissor na docência, com planos de aplicar os conhecimentos construídos em sala de aula e contribuir para a área de Educação em Ciências. Nessas passagens do memorial, a estagiária explicita um trilhar acadêmico inacabado e subjetividades que reconhecem a instituição universitária como instância que veicula, valida e medeia a construção de saberes docentes por parte de cada licenciando (Rocha & Sá, 2019), transitando do passado ao futuro, através de uma atividade biográfica que expressa comportamentos e ações (Delory-Momberger, 2006).

Com a pandemia, as atividades acadêmicas passaram para o ensino remoto, e desde 2020 estou com residência junto a minha família no extremo sul catarinense. Com a pandemia também e todas as mudanças vindas com o ensino remoto, eu cursei absolutamente todas as disciplinas que foram possíveis e praticamente todas que faltavam para a quase conclusão do curso, até os tão temidos estágios de docência, que era algo que me apavorava, pois nunca havia pisado em uma sala de aula na função de professora, e acabei pisando mesmo apenas no estágio III, pois os dois anteriores foram realizados no remoto. Sendo assim, chego neste momento, quando escrevo minhas experiências e minha

trajetória profissional e acadêmica [...] esperando pela aprovação nas duas disciplinas que estou matriculada e deixando para o próximo semestre o TCC, o qual já tenho o projeto finalizado e aprovado, apenas aguardando para executar e defender, para enfim obter o diploma de licenciada em química e ir em busca de começar a reunir novas histórias profissionais, agora na área da educação. Como considerações finais deste memorial descritivo, ressalto novamente a satisfação que há em mim pela oportunidade de projetar, planejar e estar vivendo esta mudança na minha vida, e pontuar firmemente que esta mudança atravessa minha vida acadêmica, minha vida profissional e também minha vida pessoal, pois fatos importantes também aconteceram na minha vida pessoal, que me trouxeram até aqui e que tudo corroborou para esta caminhada estar sendo realizada com tanta alegria, apesar de toda dificuldade enfrentada. Pois sim, há muita alegria, além do muito que eu tenho aprendido e dos muitos percalços que foram superados para eu estar chegando neste final de curso. As projeções são as melhores possíveis para o próximo semestre, primeiramente em desenvolver meu projeto de TCC e encerrar este curso de graduação, também pelo sonho de fazer a cerimônia de colação de grau na UFRGS, que cada vez está mais próximo [...] também a oportunidade de começar a carreira docente, trabalhando na área da educação como professora de química e, quem sabe, colocar em prática, ao menos em parte, o que estudei dos modelos pedagógicos e das novas tendências no campo da educação em ciências e no ensino de química. (Trecho do Memorial de Myriam, 2022).

Constata-se que Myriam expressou desejos e formulou hipóteses sobre os próximos passos no curso de Licenciatura em Química e no magistério, dando vazão ao vetor imaginação, que se manifesta “em sonhos e projetos que já serviram de marcos para orientar a existência ou que permitem formular outros novos” (Josso, 2007, p. 429-430). As análises realizadas sobre o memorial de Myriam mostram uma trajetória de vida que se conecta a múltiplas dimensões da existência humana.

Considerando esses resultados e pesando as proposições de Josso (2007) e Diniz-Pereira (2014), indica-se que os processos formativos de docentes não podem ser pensados apenas a partir de parâmetros técnicos, práticos ou cognitivos, pois envolvem também aspectos relacionais, afetivos, sociais, culturais e éticos. Assim, deve-se considerar os sujeitos em sua complexidade, compreendendo-os como seres em constante construção, que aprendem com e sobre o mundo a partir de suas experiências, o que está em acordo com pesquisas anteriores relacionadas à docência em Química (Sá, 2009; Rocha & Sá, 2019).

Nessa perspectiva, emerge a necessidade de modelos formativos de docentes capazes de integrar percursos biográficos às exigências pedagógicas e institucionais, favorecendo aprendizagens que sejam condizentes com as realidades individuais e coletivas de futuros professores (Rocha & Sá, 2019). Em outras palavras, o que se quer dizer

é que para se construir a criticidade e a consciência da não neutralidade em relação à formação docente (Diniz-Pereira, 2014; Moradillo, 2010), é preciso que se considere, conjuntamente, as histórias de vida dos sujeitos envolvidos. Consciência política e compromisso com a justiça social não são valores que possam ser construídos por estudantes pensados como entes genéricos, já que a identidade docente é profundamente enraizada nas/conectadas às dimensões existenciais, que articulam razão, emoção e afetividade (Josso, 2007).

Do ponto de vista do professor/formador/orientador de estágios, que pode exercer um importante papel organizador de parte da trajetória de licenciandos, as narrativas (auto)biográficas emergentes na formação docente remetem à historicidade dos sujeitos, indicando aproximações e afastamentos dos indivíduos em relação a temas e problemas sociais, escolares, familiares e culturais (Abrahão & Passegi, 2012). No caso de Myriam, fica evidente a vinculação de seu desenvolvimento profissional com um percurso multifacetado: a participação da família, o curso técnico em Química, o Bacharelado em Química, o trabalho na indústria e a imersão mais recente na Licenciatura em Química. A narradora geriu tensões provenientes de mudanças impactantes em seu percurso, articulando novo sentimento de pertencimento à licenciatura e liberdade para transformar sua realidade, rompendo barreiras e resistências impostas pelo mundo externo, normas sociais pretensamente vigentes e valorizadas por outros (Josso, 2007).

Os elementos mencionados podem ser indicadores da necessidade de que diferentes realidades educacionais sejam contempladas no processo formativo da estagiária, para além daquelas com as quais ela já possui familiaridade. Pensando de modo geral, é lícito supor que orientadores de estágios possam abrir espaços para dimensões do desenvolvimento profissional relacionadas a conhecimentos pedagógicos, à organização do ensino e à responsabilidade social do magistério que dialoguem coerentemente com as histórias de vida de professores em formação (Barolli et al., 2019).

A ampliação do olhar para o contexto social mais abrangente, movimento indispensável em investigações que se valem de narrativas (auto)biográficas (Jovchelovitch & Bauer, 2010), depara-se com o cenário brasileiro, em que a carreira docente enfrenta

condições desfavoráveis (Mesquita & Cruz, 2020). Sendo assim, considera-se urgente que instituições de Educação Superior e formuladores de políticas reorientem o foco sobre os modelos de formação de professores, avaliando sua pertinência frente às demandas sociais e às especificidades daqueles que escolhem estudar para exercer essa profissão, buscando recolher subsídios que tornem o contexto em tela mais acolhedor e atrativo.

Este trabalho buscou contribuir com o aprofundamento desse debate e destacar o valor das narrativas de vida como atividade a ser proposta a estagiários de docência. A produção do memorial, seu conteúdo e o estágio docente estão imbricados como fenômenos que permeiam o desenvolvimento profissional da narradora em tela, sendo elementos que podem/devem ser considerados em contextos análogos. Os memoriais de formação revelam-se instigadores de atividades mentais de representação e compreensão de si como ser social e histórico, sendo um caminho potente para entender percepções, afetos, aspirações, reflexões, aprendizagens e necessidades vividas ao longo dos percursos biográficos dos que integram determinada coletividade (Delory-Momberger, 2006).

Considerações Finais

Este artigo analisou o memorial de formação da licencianda Myriam, destacando o estágio como contexto mobilizador de narrativas (auto)biográficas na formação docente. Os resultados revelaram como a narradora construiu aprendizagens existenciais que a levaram à escolha pela Licenciatura em Química e a projetar um futuro no magistério. A pesquisa atingiu seus objetivos ao responder às questões propostas, demonstrando que o memorial serviu como um instrumento reflexivo que permitiu à estagiária ressignificar experiências e se inserir como personagem principal de sua formação.

As análises das unidades temáticas/descriptivas emergentes destacaram a influência familiar, as insatisfações profissionais na indústria química, a transição para a licenciatura e as projeções futuras como elementos centrais na trajetória de Myriam. Esses achados corroboram a literatura sobre formação docente, que enfatiza a integração entre aspectos pessoais e profissionais na construção da identidade docente.

Apesar da riqueza dos dados, a pesquisa abordou um único memorial e não abrangeu a diversidade de trajetórias presentes nos cursos de licenciatura, sugerindo a necessidade de estudos futuros com um maior número de participantes. Além disso, a ausência de entrevistas ou outros métodos complementares limitou a profundidade da compreensão sobre os diferentes aspectos da biografia de Myriam.

Infere-se que este trabalho contribui para o campo da Educação em Ciências/ Química ao evidenciar o potencial das narrativas (auto)biográficas como atividade presente nos estágios de docência. As discussões desenvolvidas destacam a importância de modelos formativos que valorizem a historicidade dos sujeitos, integrando afetividade, imaginação, cognição, dimensões sociais e críticas no desenvolvimento profissional docente. A pesquisa aponta, ainda, para a necessidade de um olhar mais acurado sobre os desafios contemporâneos atrelados ao ser professor e as trajetórias individuais dos licenciandos, requisitando que instituições relacionadas e agentes políticos projetem formas de trabalho que sejam sensíveis às necessidades colocadas por aqueles que escolhem estudar para atuar no magistério.

Referências

- Abrahão, M. H. M. B., & Passeggi, M. (2012). As narrativas de formação, a teoria do professor reflexivo e a autorregulação da aprendizagem: Uma possível aproximação. In Simão, V., Frison, M., & Abrahão, M. H. M. B. (Orgs.), *Autorregulação da aprendizagem e narrativas autobiográficas* (pp. 53–71). EDUFRRN/EDIPUCRS.
- Barbisan, C., & Megid, M. A. B. A. (2018). Categorias de narrativas: Principais usos em pesquisas e formação de pedagogas. *ETD – Educação Temática Digital*, 20(4), 979–996.
- Barolli, E., Elmer Nascimento, W., de Oliveira Maia, J., & Villani, A. (2019). Desarrollo profesional de profesores de ciencias: dimensiones de análisis. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 18(1), 173–197.
<http://www.4.educacioneditora.net/index.php/REEC/article/view/368>
- Bolívar, A. (2002). *Profissão Professor: o itinerário profissional e a construção da escola*. EDUSC.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

- Brasil. (2008). *Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm
- Brasil. (2024). *Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024*. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior de profissionais do magistério da educação escolar básica [Resolução]. Diário Oficial da União.
- Corrêa, N. C. B., Ferreira, J. D. L., & Liechocki, B. K. (2020). História de vida e formação de professores: Uma pesquisa do tipo estado da arte. *Educação em Perspectiva*, 11, e020024. <https://periodicos.ufv.br/educacaoem perspectiva/article/view/8513>
- Delory-Momberger, C. (2006). Formação e socialização: Os ateliês biográficos de projeto. *Educação e Pesquisa*, 32(2), 359–371. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022006000200011>
- Diniz-Pereira, J. E. (2014). Da racionalidade técnica à racionalidade crítica: Formação docente e transformação social. *Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade*, 1(1), 34–42.
<https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15>
- Ferreira, L. G. (2020). Desenvolvimento profissional docente: Percursos teóricos, perspectivas e (des)continuidades. *Educação em Perspectiva*, 11, e020009.
<https://periodicos.ufv.br/educacaoem perspectiva/article/view/9326>
- Ferreira, L. G. (2023). *Desenvolvimento profissional e carreira docente brasileira: interseções e diálogos com professores da educação básica*. Pontes Editores.
- Gastal, M. L. de A., & Avanzi, M. R. (2015). Saber da experiência e narrativas autobiográficas na formação inicial de professores de biologia. *Ciência & Educação*, 21(1), 149–158. <https://doi.org/10.1590/1516-731320150010010>
- Halbwachs, M. (2003). *A memória coletiva*. Centauro.
- Josso, M. C. (2007). A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. *Educação*, 63(3), 413–438. <https://www.redalyc.org/pdf/848/84806302.pdf>
- Jovchelovitch, S., & Bauer, M. W. (2010). Entrevista Narrativa. In M. W. Bauer & G. Gaskell (Orgs.), *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático* (pp. 90–113). Vozes.
- Larrosa, J. (2011). Experiência e alteridade em educação. *Reflexão & Ação*, 19(2), 4–27.
- Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. EPU.
- Marcelo, C. (2009). A identidade docente: constantes e desafios. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, 1(1), 109-131.
<https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/8>
- Mesquita, S. S. A., & Cruz, G. B. (2020). Formação de professores e os atuais dilemas da profissão docente: Entre a desigualdade social e a reinvenção da profissão. *Educação Online*, 15(34).
<http://educacaoonline.edu.pucrio.br/index.php/eduonline/about/contact>
-

- Moradillo, E. F. (2010). *A dimensão prática na licenciatura em química da UFBA: Possibilidades para além da formação empírico-analítica* [Tese de doutorado, Universidade Federal Da Bahia].
https://ppgefhc.ufba.br/sites/ppgefhc.ufba.br/files/tese_final_edilson.pdf
- Nóvoa, A. (1992). Formação de professores e profissão docente. In Nóvoa, A. (Org.), *Os professores e sua formação* (pp. 13-33). Publicações Dom Quixote.
- Oliveira, I. L. L. de, Carvalho, R. A. de, & Silva, F. A. O. R. (2019). Escolhas, vivências e circunstâncias no memorial de formação de professores de Matemática. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, 4(10), 196–214.
<https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/5728>
- Passeggi, M., Nascimento, G., & Oliveira, R. A. M. de (2016). As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em educação. *Revista Lusófona de Educação*, 33, 111–125. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34949131009>
- Pereira, C. L. Z. (2024). *Histórias de vida de docentes da área de ensino de Ciências Naturais da Faculdade de Educação da UFRGS: Evidências documentais da formação e do trabalho* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/277192>
- Pimenta, S. G., & Lima, M. S. L. (2017). *Estágio e docência* (8ª ed.). Cortez.
- Rocha, R. N., & Sá, L. P. (2019). Trajetórias de vida e desenvolvimento profissional docente de professores de química. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 18(1), 56–78. <https://www.4.educacioneditora.net/index.php/REEC/article/view/363>
- Sá, L. P. (2009). Narrativa autobiográfica de estudantes de Química: reflexões sobre a atividade docente. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 8(2).
https://reec.webs.uvigo.es/volumenes/volumen08/ART13_Vol8_N2.pdf
- Salgado, T. D. M., Silva, Y. P., & Strack, R. (2016). Licenciatura em Química da UFRGS e o ingresso de diplomado: Voltar por quê? In *Anais do XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química (XVIII ENEQ)*, Florianópolis, SC.
- Soares, S. S., & Guimarães, S. (2021). Memória, identidade e docência: Recordações-referência de professores iniciantes na educação superior. *Educar em Revista*, 37, e75550. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602021000100212&tlng=pt
- Sousa, M. G. da S., & Cabral, C. L. de O. (2015). A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. *Horizontes*, 33(2). <https://doi.org/10.24933/horizontes.v33i2.149>
- Souza, E. C. de (2014). Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. *Educação (UFSM)*, 39(1), 39–50.
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1984-64442014000100004&script=sci_abstract&tlng=en
- Souza, R. C. S., & Dalcin, A. (2024). As contribuições do Estágio Curricular Supervisionado para formação inicial dos futuros professores de física: Uma revisão de literatura.
-

CoInspiração – Revista dos Professores que Ensinam Matemática, 7, e2024017.
<https://doi.org/10.61074/Colnspiracao.2596-0172.e2024017>

UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (2020). *Plano de ensino: Estágio de Docência em Ensino de Química I-D*.

Submetido em: 27/06/2025

Aceito em: 24/11/2025

Publicado em: 12/12/2025

Periódico organizado pela Sociedade Brasileira de Ensino de Química – SBEnQ



Este texto é licenciado pela Creative Commons Attribution 4.0 International License.